



LIMA, Raquel. Prefeitura assume gestão da rodoviária: Izalene determina que secretaria de transportes coordene temporariamente o empreendimento e prepare estudo. Correio Popular, Campinas, 28 fev., 2003.

RAQUEL LIMA

Do Correio Popular
 rlima@cpopular.com.br

A prefeita de Campinas, Izalene Tiene (PT), determinou que a Secretaria Municipal de Transportes seja a gestora temporária do contrato de concessão da rodoviária da cidade. O empreendimento nunca teve um gestor. A Maternidade de Campinas mantém a concessão do serviço até 2010 e a empresa Teledutos, de São Paulo, administra a estação. A partir da determinação, a pasta terá de elaborar um estudo sobre a concessão, centralizando dados das secretarias de Transportes, Saúde e Assuntos Jurídicos. Não há prazo para que o estudo seja concluído.

O trabalho deverá indicar um gestor definitivo (*que deve ser a própria pasta dos Transportes ou o gabinete da prefeita*) e apontar o local e a forma da construção da nova rodoviária. A obra deverá estar concluída até o final de 2004, último ano do governo de Izalene. “Até então, a Prefeitura nunca deu atenção para essa concessão (*que teve início em 1963*).

Isso vai mudar. Vamos (*a Administração*) olhar melhor para ela”, afirmou o secretário de Transportes de Campinas, Marcos Pimentel Bicalho. Ele declarou ainda que o novo terminal, orçado em R\$ 10 milhões, depende exclusivamente de recursos privados. “Nossa primeira opção é a Maternidade de Campinas. Se não houver interesse, a Admi-

nistração vai buscar “alternativas”, sem entrar em detalhes.

De acordo com o secretário municipal, o estudo vai primeiramente definir um local para a nova rodoviária.

“Nenhum estudo apresentado até hoje é totalmente adequado”, disse Bicalho. Esse trabalho será realizado por uma equipe de técnicos da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S.A. (Emdec), mas o secretário não descartou a possibilidade de recorrer a um apoio de profissionais terceirizados. Segundo o **Correio** apurou, a

proposta da Prefeitura é descentralizar o serviço, ou seja, devem ser construídos pequenos terminais pela cidade. Cada um deles deve demorar de seis a oito meses para ser construído. Um único grande terminal precisaria de dois anos para ficar pronto.

Bicalho já adiantou, em entrevista anterior ao **Correio**, que o atual terminal, localizado no bairro Botafogo, poderá ser mantido para oferecer linhas de curta distância, como as que ligam às cidades de Sumaré e Hortolândia, que têm os pontos situados inadequadamente.

Bicalho afirmou que ainda não há um cronograma definido para a nova rodoviária.

“Nosso ponto de partida para o estudo serão as alternativas já existentes”, completou o secretário.

O secretário municipal declarou também que o decreto assinado pelo ex-prefeito Francisco Amaral (PMDB), então no PPB, que prorrogou a concessão por mais 20 anos, ou seja, até 2030, “não tem valor”. No entanto, segundo Bicalho, o decreto não será revogado. “Não tem valor algum esse decreto. “Essa prorrogação estava condicionada a uma série de fatores”, disse Bicalho. O secretário afirmou não temer que o cumprimento do decreto seja exigido judicialmente pela Maternidade de Campinas.

**Construção
de novo
terminal
também está
entre os objetivos**



Passageiros aguardam embarque: novo espaço depende de recursos privados